



Cuidados, prevenção e controle da infecção puerperal: uma revisão integrativa

Jackeline Araújo da Silva Oliveira¹, José Joceilson Cruz de Assis², Bianca Thaís Silva do Nascimento³, Larissa Francielly Andrade de Sousa⁴, Ana Carla Feitosa do Nascimento⁴, Vinícius Fernandes Liebel⁵, Karoline Naiara Pez⁵, Emerson Pellin⁶, Nádia Regina Sodré Lisboa⁷, Idalmir Barbosa dos Santos⁸, Evely Juliene Araújo Pontes⁹, Iale Thaís Silva do Nascimento¹⁰

Revisão Integrativa de Literatura

RESUMO

Este artigo tem por objetivo evidenciar medidas de Cuidados, prevenção e controle da infecção puerperal. Através da revisão integrativa da literatura após utilizar a pergunta norteadora “Quais são as medidas de cuidados, prevenção e controle da infecção puerperal?”, para direcionar a pesquisa nas bases de dados indexadas na BVS, por meio de cruzamentos dos descritores “Infecção puerperal”, “prevenção”, “controle de infecções” e “Saúde da mulher”, através do operador booleano “AND”. Para compor a revisão, foram analisados 19 artigos. A infecção puerperal (IP) é caracterizada por qualquer infecção do trato genital desenvolvida durante o parto ou puerpério podendo ocorrer em até 30 dias pós-parto, um grande problema de saúde pública tratando-se de uma infecção relacionada à assistência à saúde no período grávido puerperal. A avaliação multiprofissional e a educação em saúde em todos os níveis de assistência à saúde são de suma importância para a prevenção, controle e cuidados contra a IP.

Palavras-chave: Obstetrícia, Saúde da Mulher, Infecção puerperal, IRAS, Prevenção.

Care, prevention and control of puerperal infection: an integrative review

ABSTRACT

This article aims to highlight care, prevention and control measures for puerperal infection. Through an integrative literature review after using the guiding question “What are the care, prevention and control measures for puerperal infection? ”, to direct the search in the databases indexed in the VHL by crossing the descriptors “Puerperal infection”, “prevention”, “infection control” and “Women's health”, using the Boolean operator “AND”. To compose the review, 19 articles were analyzed. Puerperal infection (PI) is characterized by any infection of the genital tract developed during childbirth or postpartum and can occur within 30 days postpartum, a major public health problem as it is an infection related to healthcare during pregnancy. puerperal. Multidisciplinary assessment and health education at all levels of health care are of utmost importance for the prevention, control and care against IP.

Keywords: Obstetrics, Women's Health, Postpartum infection, HAI, Prevention.

Instituição afiliada – ¹ Enfermeira pela Universidade Salvador. ² Médico Neonatologista pelo Instituto Brasileiro de Ciências Médicas. ³ Enfermeira Pós-graduanda em obstetrícia pelo centro de aperfeiçoamento Profissional – CEFAPP, ⁴ Enfermeiras pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida, ⁵ Graduandos em Medicina pela Universidade do Contestado – UnC, ⁶ Graduando em Medicina pela Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC, ⁷ Enfermeira do Centro de Hematologia e Hemoterapia do Maranhão - HEMOMAR, ⁸ Graduando em Medicina Pela Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Paripiranga – AGES, ⁹ Enfermeira Pós-Graduada em Urgência, Emergência e UTI Pelo CEFAPP, ¹⁰ Enfermeira especialista em Urgência, Emergência e UTI Pelo CEFAPP

Dados da publicação: Artigo recebido em 30 de Setembro e publicado em 10 de Novembro de 2023.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p2582-2595>

Autor correspondente: Bianca Thaís Silva do Nascimento - biancathais2009@gmail.com



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

INTRODUÇÃO

No puerpério a mulher passa por intensas modificações de adaptação psico-orgânicas, no qual ocorre o processo de involução dos órgãos reprodutivos à situação pré-gravídica, alterações fisiológicas, hemodinâmicas, o estabelecimento da lactação e ocorrência de intensas alterações emocionais, essas alterações após a assistência à saúde traz impactos na saúde (Pereira; Rodrigues; Maia, 2019).

A infecção puerperal (IP) é caracterizada por qualquer infecção do trato genital desenvolvida durante o parto ou puerpério podendo ocorrer em até 30 dias pós-parto, um grande problema de saúde pública tratando-se de uma infecção relacionada à assistência à saúde no período grávido puerperal, que desencadeia aumento de tempo de internação e indicadores de morbimortalidade materna, ainda que exista o manuais, protocolos e guias para assistência segurança do paciente e na saúde materno-infantil (Carvalho., *et al*, 2022).

A IP existem diversos fatores associados a causa e complicações do quadro clínico por meio da assistência à saúde e via de parto, destacando-se a febre puerperal, conceituada com a temperatura axial $\geq 38^{\circ}$ C apresentada nas primeiras 24h do puerpério com duração mínima de dois dias (Caldas., *et al*, 2019).

As complicações da IP estão associadas assistência a saúde dentre os locais de maior prevalência dessas infecções destacam-se o sítio de inserção da placenta, abdome e perineo, resultantes de cirurgias cesáreas que pode ser agravado por problemas de saúde já existentes como a diabetes, obesidade e parto prolongado (Santos; Carvalho, 2021).

As medidas de prevenção da IP devem ser iniciada já nas consultas de pré-natal na principal porta de entrada ao serviço de saúde, na Atenção Primária a Saúde, por meio de rastreamento e tratamento de condições de saúde prejudiciais que podem desencadear fatores de riscos a saúde materno-infantil (Rios., *et al*, 2021).

Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo evidenciar medidas de Cuidados, prevenção e controle da infecção puerperal.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa do tipo revisão integrativa da literatura, por caracterizar de um método de pesquisa que busca fornecer, sintetizar conhecimentos e organização da aplicabilidade de resultados de estudos significativo na prática (Ferreira, et al., 2019).

Para a elaboração do estudo foi organizada de acordo com as seguintes etapas percorridas: definição da questão norteadora; objetivo da pesquisa; busca na literatura; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão das publicações; coleta de dados, por meio de instrumento de pesquisa; análise e categorização dos estudos, apresentação e discussão dos resultados apurados.

Esta pesquisa foi desenvolvida com a finalidade de alcançar respostas ao seguinte questionamento: “Quais são as medidas de cuidados, prevenção e controle da infecção puerperal?”. A busca foi realizada por meio de consultas nas bases de dados indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SciELO), BDNF-Enfermagem e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Realizou-se o cruzamento dos descritores em português cadastrados em Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “Infecção puerperal”, “prevenção”, “controle de infecções” e “Saúde da mulher”, utilizaram-se as ferramentas de busca avançada e os descritores foram combinados através do operador booleano “AND”. Utilizou-se como critérios de inclusão para a seleção da amostra foram: artigos completos disponibilizados de forma gratuita e na íntegra, em português, inglês e/ou espanhol, publicados no período de 2018 a 2023.

Excluíram-se artigos duplicados, de acesso indisponível e que não se adequaram ao objetivo da atual revisão. Prosseguiu-se a coleta de dados, realizada no período de agosto de 2023, através de instrumento válido por Ursi (Barbosa; Ursi, 2019) que contemplou título, ano de publicação, autores, periódico, local de publicação, nível de evidência e principais resultados dos artigos selecionados.

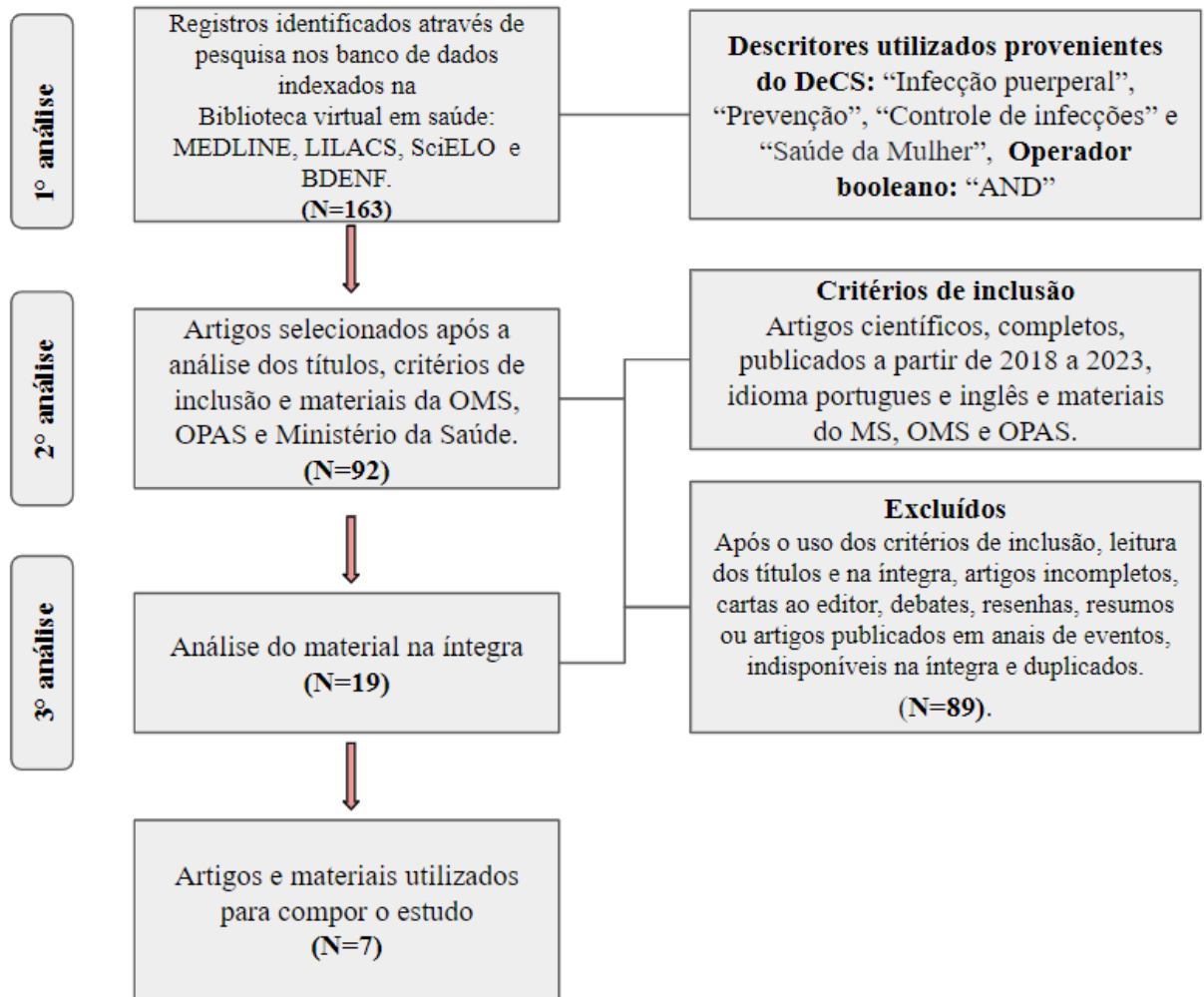
Ademais, realizou-se a análise crítica dos artigos selecionados, discussão e apresentação dos resultados, através da observação e categorização temática do conteúdo, realizada de maneira descritiva e com o objetivo de pontuar os itens mais

relevantes e as lacunas encontradas pelo estudo.

RESULTADOS

Para compor a revisão foram analisados 163 artigos, identificados através das etapas representadas pelo fluxograma 1, construído de forma a facilitar a visualização da busca e amostragem na literatura. Assim, com base nos cruzamentos em pares entre os descritores, foram encontrados de início um total de 92 artigos nas cinco bases de dados utilizadas, que foram submetidos aos critérios de inclusão estabelecidos, a exclusão de títulos, resumos, artigos duplicados e artigos que não se adequaram ao objetivo proposto ou que não se encontravam disponíveis para leitura, resultando nos artigos indicados no quadro 1.

Fluxograma 1: Fluxograma de operacionalização para seleção dos estudos incluídos na revisão integrativa.



FONTE: Autoria própria.

O quadro 1 reúne os artigos analisados e sua caracterização: título, ano, autores, objetivo e conclusão

QUADRO 1. Caracterização dos artigos selecionados para análise, segundo título, autores, objetivo e conclusão.

TÍTULO	AUTOR/ANO	OBJETIVO	CONCLUSÃO
INFECÇÃO PUERPERAL: FATORES DE RISCO E A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA EM ENFERMAGEM	Batista; Leidentz; Berlet, 2019	Identificar os principais fatores de riscos de infecção puerperal	O parto cesariano é um maior fator de risco para a infecção puerperal, o pré-natal de qualidade, e os procedimentos corretos durante toda a complexidade que envolve uma cirurgia e



			a recuperação associado ao cuidado de enfermagem podem prevenir tais infecções.
Fatores de riscos para infecção puerperal: revisão integrativa	Caldas., <i>et al</i> , 2019	analisar os principais fatores de risco para infecção puerperal	identificação dos fatores de risco para infecção puerperal é fundamental para a implementação de medidas de prevenção e controle de infecção, consequentemente, impactando positivamente na redução da morbimortalidade materna
FATORES DE RISCO PARA INFECÇÃO PUERPERAL EM PARTO CESÁRIO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	Fonsêca., <i>et al</i> , 2022	Identificar na literatura científica os fatores de risco para infecção puerperal em parto cesáreo.	: A maior morbidade da operação cesariana, em relação ao parto por via vaginal, tem sido relatada na literatura. Entretanto, necessitam de mais trabalhos para evidenciem tais complicações associadas ao procedimento.
Nursing care in the prevention of puerperal infection in cesarean delivery: Complementary analysis	Andrade., <i>et al</i> , 2021	avaliar o papel do Enfermeiro na prevenção da Infecção Puerperal associada à cirurgia Cesariana	existem fatores de risco associados que são determinantes para a Infecção Puerperal no Parto Cesáreo e que o profissional de Enfermagem deve adotar cuidados



			embasados cientificamente para a aplicabilidade dos mesmos, pois, o enfermeiro é responsável por gerenciar os riscos, notificar os eventos adversos, e principalmente agir de modo a prevenir e reduzir as infecções no âmbito hospitalar.
Cuidados de enfermagem à parturiente no centro obstétrico: protocolo assistencial para o trabalho de parto humanizado	Oliveira, 2023	elaborar um Protocolo Assistencial de enfermagem voltado ao trabalho de parto humanizado no centro obstétrico.	Concluiu-se que o presente protocolo subsidia a atuação profissional de enfermeiros em um saber científico próprio. Consolida a identidade destas profissões, favorecendo o controle do próprio trabalho e a geração de impactos positivos, como a melhoria e transformação das práticas assistenciais mais seguras
Cuidados de enfermagem na hemorragia pós-parto	Pinto., et al, 2022	descrever os cuidados de enfermagem na hemorragia pós-parto através de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa da literatura	o enfermeiro obstetra é fundamental nos cuidados de enfermagem dentro da obstetrícia, cabe a ele, prestar assistência adequada, afim de



		com abordagem qualitativa dos estudos	intervir para a prevenção e recuperação dessa complicação obstétrica
Fatores de risco associados às infecções de sítio cirúrgico pós-cesáreas	Sousa, 2022	Levantar a prevalência de ISC em mulheres puérperas, pós-cesáreas nos últimos cinco anos; identificar os fatores de risco de ISC associados a mulheres puérperas pós-cesáreas; caracterizar os fatores de risco relacionados à assistência à saúde, que podem contribuir para o desenvolvimento ISC em mulheres puérperas pós-cesáreas e descrever os métodos de vigilância utilizados para notificar as ISC em mulheres puérperas pós-cesáreas.	Ficou evidente nesse estudo a necessidade de conhecimento acerca dos fatores de riscos relacionados com ISC pós-cesárea, a fim de obter melhorias na qualidade da assistência prestada às pacientes, com atenção à realização de um pré-natal adequado, antibioticoprofilaxia e cuidados durante o parto.

FONTE: Autoria própria.

DISCUSSÃO

Após a leitura na íntegra dos estudos selecionados, emergiram as seguintes categorias: Fatores de risco para infecção puerperal; Controle e prevenção da infecção puerperal.

FATORES DE RISCO PARA INFECÇÃO PUERPERAL

A via de parto e a assistência à saúde a parturiente e puerperal, são os principais

fatores condicionantes para a infecção puerperal, por meio de transmissão de microorganismos que podem ser de origem exógena relacionada principalmente ao procedimento realizado e a questões da higiene local, e a contaminação endógena associada a flora genital da paciente (Batista; Leidentz, Berlet, 2019).

Os fatores de risco destacam-se por intervenções, exames e assistência à saúde a parturiente, como o toque vaginal, procedimentos invasivos prévios, ruptura de membranas amnióticas, lacerações perineais, comorbidades maternas: DM, obesidade, anemia e imunossupressão, má higiene, episiotomia, presença de infecção do trato geniturinário, pré-natal não realizado ou realizado de forma precária (Caldas., *et al*, 2019).

Cirurgias cesareanas apresentam maior incidência de IP sendo relacionadas ao sítio cirúrgico, além do tempo prolongado de cirurgia, no qual segundo a ANVISA (2017) o tempo médio de cirurgia cesariana é de 56 minutos e acima desse tempo, o risco se apresenta aumentado para IP, além de lesão acidental de órgão, cesariana de emergência, cesariana após início de trabalho de parto, e antibióticoprofilaxia não realizada no tempo e dose indicados (Fonsêca., *et al*, 2022).

Portanto, tem-se em vista que a IP é de causa multifatorial e que necessita de ações e intervenções em todos os níveis de saúde com tendo como a APS a principal porta de entrada para o Sistema Único de Saúde por ser de maior acesso de forma longitudinal e contínua, promovendo a prevenção e educação em saúde (Silva., *et al*, 2019).

PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÃO PUERPERAL

As medidas de prevenção da IP seguem os protocolos de segurança do paciente em serviços de saúde, diante os serviços de atenção obstétrica e neonatal, deve-se possuir manuais próprios de normas e rotinas técnicas referentes a atualizações de procedimentos de limpeza e desinfecção para os materiais utilizados para alívio não farmacológico da dor e de estímulo à evolução fisiológica do trabalho de parto humanizado (Andrade., *et al*, 2021).

No pré-parto as medidas de prevenção se dão a partir das recomendações do toque vaginal de forma segura e ser realizado o menor número de vezes possível,



higiene perineal, higiene das mãos, uso de paramentação adequada, tricotomia, realização de procedimentos invasivos apenas quando tiver indicação e o uso de produtos para saúde devidamente esterelizados afim de prevenir infecções (Oliveira, 2023).

Em cirurgias cesareanas o checklists de segurança cirúrgica da Organização Mundial de saúde e o nascimento seguro, são preconizados para a assistência segura. A capacitação de profissionais de saúde, higiene das mãos, seguir a norma regulamentadora N°32 a fim de promover a segurança e saúde de trabalhadores em serviços de saúde (Andrade, 2021).

No período intraparto as medidas de prevenção e controle de IP são compostas profilaxia em parto vaginal o uso de antibioticoprofilaxia é apenas indicado para remoção manual da placenta e laceração de períneo de 3 ou 4 graus, as medidas de educação em saúde sobre sinais e sintomas de infecção para gestantes e puerperas apresenta-se de forma mais eficazes de forma de prevenção para IP (Pinto., *et al*, 2022).

O pós-parto e a vigilância de infecção pós-operatoria é de suma importância bem como a evidenciar que a higiene perineal deve ser realizada de forma adequada, sendo realizada no mínimo três vezes ao dia no mínimo, após eliminações fisiológicas. Avaliação multidisciplinar para identificação de fatores de riscos e instituição de medidas preventivas (Sousa, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto conclui-se que medidas de prevenção e controle da IP tem início já na APS por meio de ações de educação em saúde sobre sinais de infecção, higiene íntima da mulher na qual ainda é visto como um tabu, no período de parto e puerpério notou-se que a IP se trata de IRAS e os protocolos de segurança do paciente enfatizando a higiene das mãos como principal meio de prevenção relacionada a assistência à saúde.

As Unidades de saúde devem possuir protocolos próprios para desinfecção e esterilização os instrumentos e ferramentas utilizados na assistência ao parto e de alívio não farmacológico da dor no parto, bem como o acompanhamento a puérpera para a garantia da assistência à saúde de forma preventiva e que promova qualidade de vida,



além da vigilância de IP.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Isolina Souza; LEIDENTZ, Ellen Cristina; BERLET, Leila Jussara. Infecção puerperal: fatores de risco e a importância da assistência humanizada em enfermagem. **Revista Saúde Viva Multidisciplinar da AJES**, v. 2, n. 2, 2019.

CALDAS, Eridan Lalucha de Freitas Conceição et al. Fatores de riscos para infecção puerperal: Revisão Integrativa. 2019.

CARVALHO, Lara Raquel Dias et al. Incidência dos casos de infecção puerperal em uma maternidade referência no município de Teresina-PI. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, p. e356111638248-e356111638248, 2022.

DA SILVA, Aurélio Carlos Silva et al. A Atenção Primária sob a ótica dos usuários do Sistema Único de Saúde: uma revisão bibliográfica. **Revista Sustinere**, v. 7, n. 1, p. 46-72, 2019.

DE ANDRADE, Ana Fátima Souza Melo et al. Cuidados de enfermagem na prevenção da infecção puerperal em parto cesárea: análise complementar. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, p. e459101321435-e459101321435, 2021.

DOS SANTOS, Rana Alves; CARVALHO, Silas Santos. Identificação das infecções puerperais no atendimento pelo enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research**, v. 23, n. 2, p. 108-116, 2021.

FERREIRA, Eberto Tibúrcio et al. A utilização de plantas medicinais e fitoterápicos: uma revisão integrativa sobre a atuação do enfermeiro. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 3, p. 1511-1523, 2019.



LUIZA FARIAS FONSÊCA, Maria et al. FATORES DE RISCO PARA INFECÇÃO PUERPERAL EM PARTO CESÁRIO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. **REVISTA DE TRABALHOS ACADÊMICOS–UNIVERSO BELO HORIZONTE**, v. 1, n. 5, 2022.

OLIVEIRA, Sidney Rafael Gomes de. **Cuidados de enfermagem à parturiente no centro obstétrico: protocolo assistencial para o trabalho de parto humanizado**. 2023. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

PEREIRA, Ana Cláudia Gonçalves Luz; DE CÁSSIA RODRIGUES, Ândrea; DOS SANTOS MAIA, Luiz Faustino. Estratégias de humanização na assistência de enfermagem a mulher no período de gestação, parto e puerpério. **Revista Remecs-Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, v. 4, n. 6, p. 47-76, 2019.

PINTO, Deijane Colaço et al. Cuidados de enfermagem na hemorragia pós-parto Nursing care in postpartum hemorrhage. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 5, p. 40919-40934, 2022.

RIOS, Marina et al. CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA INFECÇÃO PUERPERAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **The Brazilian Journal of Infectious Diseases**, v. 25, p. 101381, 2021.

SOUSA, Mariana Pereira de. Fatores de risco associados às infecções de sítio cirúrgico pós-cesáreas. 2022.